

Governador entrega medalha Professor Paulo Neves de Carvalho

q O desembargador José Fernandes Filho recebeu a honraria pela contribuição à administração pública estadual

Com o objetivo de homenagear cidadão mineiro que tenha desempenhado, como agente público, papel de extrema relevância a favor da administração pública estadual, foi realizada ontem a solenidade para entrega da medalha Professor Paulo Neves de Carvalho. Na ocasião, o governador Antonio Anastasia concedeu ao desembargador aposentado José Fernandes Filho, com a honraria. Ex-presidente do Tribunal de Justiça de Minas, o desembargador foi indicado por unanimidade pelo Conselho Permanente da medalha.

“ O professor queria muito mais do que agradecer, queria ajudar, queria realizar, queria fazer ”

Em seu pronunciamento, o governador Anastasia falou sobre o professor Paulo Neves de Carvalho, com quem trabalhou diretamente. “O professor era uma pessoa de coração único e que só queria ajudar. Tinha grande devoção a seus alunos e, na verdade, ele está aqui presente, fundamentalmente, pois nós todos seguimos os seus princípios, o seu exemplo e a sua dedicação



João Paulo Neves de Carvalho, desembargador aposentado José Fernandes Filho e o governador Antonio Anastasia

ao ideal republicano. O professor queria muito mais do que agradecer, queria ajudar, queria realizar, queria fazer. Ele teve a sua vocação consolidada na administração pública. “Estamos aqui para referendar e reconhecer esse trabalho extraordinário que o desembargador exerceu no Poder Judiciário do nosso Estado. Fico muito orgulhoso, como governador do Estado, de conduzir esta cerimônia, que reverbera os valores mais altos de nosso estado. Tenho certeza de que a comissão da medalha terá sempre a cautela de identificar, de maneira muito eficiente, o perfil adequado para ter o bônus de

ostentar a medalha em homenagem ao professor Paulo Neves de Carvalho”, ressaltou.

O desembargador José Fernandes falou da emoção em receber a honraria e enalteceu as qualidades do professor. “O professor foi pregador da cidadania, profeta da ética e da seriedade no serviço público, mestre exemplar e construtor de utopias. O nome do patrono da medalha engrandece, mas cobra do homenageado de quem requer fidelidade aos princípios maiores do que as regras”, destacou.

A MEDALHA - Criada pelo Decreto nº 45.755, de 7 de outu-

bro de 2011, a medalha se destina a homenagear o cidadão mineiro que tenha: desempenhado como agente público papel de extraordinária relevância em prol da administração pública estadual; contribuído de maneira relevante para a expansão do desenvolvimento das boas práticas de gestão pública; atuado com notável destaque na gestão pública do Estado; ou realizado trabalhos, estudos e pesquisas acadêmicos ou científicos que contribuam para a gestão pública. A cada ano a medalha será entregue a uma personalidade.

Essa foi a segunda entrega da medalha. A primeira foi concedi-

da, em 2012, ao professor Vicente de Paula Mendes, um dos idealizadores do Curso Superior de Administração Pública da Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho.

Também participaram da solenidade, o vice-governador Alberto Pinto Coelho; o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Joaquim Herculano; a presidente da Fundação João Pinheiro, Marilena Chaves; a diretora-geral da Escola de Governo, Luciana Raso; e João Paulo Neves de Carvalho, filho do professor Paulo Neves de Carvalho, além de desembargadores e integrantes da administração pública estadual.

O HOMENAGEADO - José Fernandes Filho nasceu em 30 de outubro de 1929, em Bambuí (MG). É bacharel em Direito pela Faculdade Mineira de Direito da Universidade Católica (1957). É pós-graduado em Direito Público pela UFMG (1964) e especialista em Direito Administrativo, Tributário e Constitucional. Tomou posse como desembargador em 1978, em vaga destinada a advogados.

Foi professor universitário e exerceu diversos cargos na administração pública, entre eles, o de secretário de Estado de Educação. Na magistratura mineira, foi vice-presidente e corregedor do Tribunal Regional Eleitoral, corregedor de Justiça, vice-presidente e presidente do Tribunal de Justiça. Foi, ainda, diretor da Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes.

Hospital João XXIII sedia simpósio de hemoterapia

O Hospital João XXIII, da Rede Hemig, sedia, desde o dia 18, o Simpósio de Hemoterapia – Contexto de Urgências e Emergências, idealizado pela Fundação Hemominas em parceria com o HPS. O evento reúne especialistas em hemoterapia no contexto de traumas. Estiveram presentes no primeiro dia do simpósio o presidente da Rede Hemig, Antonio Carlos de Barros Martins; a presidente da Fundação Hemominas, Júnia Guimarães Mourão Goffi; o diretor do Hospital João XXIII, Antônio José Penido; a gerente assistencial do HJXXIII, Vânia Lúcia

Corrêa Tannure; o coordenador do HemoCentro de Belo Horizonte da Fundação Hemominas, Marcelo Froes Assunção; o diretor técnico científico da Fundação Hemominas, Fernando Valadares Basques; e a médica patologista clínica responsável pela agência transfusional do HJXXIII, Laiz Elena Brasil Marzano.

O simpósio teve início com a palestra “Plano de Catástrofes para o atendimento hemoterápico em grandes eventos”, proferida pelo médico patologista e diretor técnico científico da Fundação Hemominas, Fernando Valadares Basques. O especialis-

ta explicou sobre a importância de se traçar um conjunto de estratégias para gerir situações de risco – como falta de doadores de sangue ou aumento súbito na demanda hemoterápica – em ocasiões de grandes eventos.

PROJETO PILOTO - Para elucidar a apresentação, o médico utilizou como exemplo o projeto piloto do plano de atendimento em situações de desastre aplicado na Copa das Confederações deste ano. Foram pontuados vários fatores caracterizados como riscos nesse tipo de eventualidade, tais como: aumento

do trânsito nas estradas mineiras, redução do número de doações e presença de turistas com necessidade transfusional e sem parentes para reposição.

O plano traçado foi dividido em cinco etapas: pré-fase, que corresponde à previsão do aumento da demanda e início do planejamento para que não haja vulnerabilidade; fase de alerta, em que se define a estratégia para contornar possíveis incidentes; fase de alarme, na qual se estabelece o nível da ação e resposta ao incidente; fase de execução, em que ocorre a ativação do plano de contingência; e,

por fim, a fase de recuperação e análise, na qual se promove uma reflexão sobre o que está dando certo ou não.

De acordo com Basques, o plano foi tão eficiente que até 30 de julho de 2013 – um mês depois do encerramento da Copa das Confederações – ainda havia 18,5% a mais de hemocomponentes para atender a Fundação Hemominas em todo o Estado. “Na capital mineira, os índices obtidos foram equivalentes a um total de 30% a mais do que o volume necessário para o atendimento por pelo menos três dias com zero coleta”, enfatiza.